

Índios preferem a morte a acampar sob uma ponte

Campo Grande (AE) – Um grupo de 50 índios guarani-kaio-wá insiste em permanecer na Fazenda Paraná, de 188 hectares, localizada em Ponta Porã, extremo sul do Mato Grosso do Sul, divisa com o Paraguai. Os índios ocuparam a propriedade segunda-feira passada. Usando flechas e lanças, obrigaram três famílias que residiam e trabalhavam no local a abandonarem suas casas. Os índios estavam acampados embaixo de uma ponte que passa sobre o Rio Dourados, na BR-463, em Dourados, há quase dois meses.

De acordo com os índios, eles “não agüentavam mais morar sob a ponte”, para onde foram após deixar suas casas na reserva indígena de Dourados, alegando estarem sendo ameaçados de morte pelo cacique Ramão Machado. Essas afirmações a Fundação Nacional do Índio (Funai) não confirma. Ontem, a direção regional do órgão se reuniu com agentes

da Polícia Federal na tentativa de resolver a questão. Porém, os indígenas disseram que só deixam a fazenda mortos, ressaltando estarem dispostos a cometer suicídio coletivo.

Na mesma região, no município de Paranhos, 350 guarani-kaio-wá continuam resistindo ao despejo, depois que invadiram 84 sítios e chácaras há dois meses, em uma região que consideram terra indígena. No início deste mês, eles reforçaram a ameaça de suicídio coletivo, quando a Justiça tentou despejá-los. Uma carta com 351 assinaturas, enviada pelos índios ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi), foi encaminhada ao juiz federal em Dourados, José Carlos Francisco, que determinou o despejo. Na carta os índios afirmam: “Morremos todos aqui e não queremos conflito com ninguém”. O Tribunal Regional Federal (TRF), com sede em São Paulo, resolveu adiar o despejo.